

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE TABATINGA
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

ANDRÉIA SIMÃO SAQUIRAY

**CONTAÇÃO DE HISTÓRIA PARA A FORMAÇÃO DE LEITORES COM O
DESPERTAR DA IMAGINAÇÃO E DA CRIATIVIDADE ATRAVÉS DA LEITURA**

Tabatinga/Am

2017

ANDRÉIA SIMÃO SAQUIRAY

**CONTAÇÃO DE HISTÓRIA PARA A FORMAÇÃO DE LEITORES COM O
DESPERTAR DA IMAGINAÇÃO E DA CRIATIVIDADE ATRAVÉS DA LEITURA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentada a Universidade do Estado do
Amazonas – UEA, como requisito final
para obtenção de grau de Licenciatura em
Pedagogia.

Orientador: Prof. Msc. João Bosco Biase de Oliveira

Tabatinga/Am

2017

Folha de Aprovação

**CONTAÇÃO DE HISTÓRIA PARA A FORMAÇÃO DE LEITORES COM O
DESPERTAR DA IMAGINAÇÃO E DA CRIATIVIDADE ATRAVÉS DA LEITURA**

Aprovado em ____ de Junho de 2017

BANCA AVALIADORA

Prof. Msc. João Bosco Biase de Oliveira
Orientador
Centro de Estudos Superiores de Tabatinga – CSTB

Prof^a: Esp. Rita de Kássia Matos Loureiro
Avaliadora
Escola Estadual Marechal Rondon

Prof^a: Weneândia Márcia Luzeiro Bruno
Avaliadora
Centro de Estudos Superiores de Tabatinga – CSTB

Tabatinga-Am

2017

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a minha família, principalmente, ao meu esposo Mário Lopes Saquiray e minha filha Richely Mariáh Simão Saquiray que me apoiaram todos os dias.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus por ter me dado saúde, força e ânimo nesta caminhada cheia de obstáculos e dificuldades dando-me toda assistência física e intelectual para que desenvolvesse minhas atividades com êxito.

Ao meu esposo Mário Lopes Saquiray, pela paciência e pela sua compreensão.

A minha filha Richely Mariáh Simão Saquiray, por muitas vezes ter que deixá-la com a avó para fazer trabalhos de aula.

A minha sogra Alzira Lopes Saquiray, por me ajudar no último semestre e nos momentos mais estressantes.

Aos colegas que sempre estavam dispostos a me ajudar quando necessitava.

Aos professores que colaboraram para o meu crescimento pessoal e profissional.

EPÍGRAFE

Ensina a criança no caminho em que deve andar, e ainda quando for velho não se desviará dele.

Provérbios 22: 6

RESUMO

Este trabalho tratará da importância da Contação de História para a Formação de Leitores com o Despertar da Imaginação e da Criatividade através da Leitura. Tem como objetivo: Descrever os motivos pelos quais os professores não incorporam na rotina da sala de aula, a contação de história como instrumento facilitador para o desenvolvimento da capacidade leitora dos discentes do primeiro ciclo do ensino fundamental. Os materiais para este trabalho foram: o Projeto de Aprendizagem, observação não participante e questionário como meio para coletar os dados. Os métodos utilizados para a coleta dos dados foram; as pesquisas bibliográficas e pesquisa de campo. Este trabalho enfatiza como fator primordial o estímulo à leitura para a formação de leitores através da contação de história. As crianças gostam de ouvir histórias seja ela qual for. Observa-se que as crianças não têm dado muita importância a contação de histórias, por causa do crescente avanço da tecnologia que se torna mais interessante como: o vídeo game, os aplicativos, os jogos, entre outros. Este trabalho visa um novo olhar para contação de história onde usado de maneira correta pode trazer grande contribuição para a aprendizagem dos alunos. Através dessa pesquisa a contação de história, nos possibilitou conhecer e debater vários tipos de ensinamentos e aprendizagens que o professor pode usar para que o aluno se torne um leitor através das histórias e contos.

Palavras-chave: Contação de Histórias, Alunos, Leitores.

RESUMEN

En éste trabajo se tratará el tema de Contar Historias para la Formación de Lectores despertando la imaginación y la creatividad através de la Lectura. Se tiene como objetivo: Describir los motivos por los cuales los profesores no integran en la rutina del salón de clase el contar historias como instrumento facilitador del desarrollo de la capacidad lectora de los alumnos del primer ciclo de enseñanza fundamental. Los materiales utilizados para éste trabajo fueron: observación aleatoria y cuestionarios como medio para recolección de datos. Los medios utilizados para la recolección de datos fueron: investigación bibliográfica e investigación de campo. Este trabajo enfatiza como factor principal el estímulo a la lectura para la formación de lectores a través de contar historias. A los niños y niñas les gusta oír historias. Se observa que los niños y niñas no le han dado mucha importancia al contar historias, porque la tecnología ha avanzado y ellos se interesan más por: los vídeo juegos, aplicaciones y juegos entre otros. Este trabajo apunta para un nuevo mirar del contar historias que cuando se usa correctamente puede contribuir grandemente para el aprendizaje de los alumnos. A través de ésta investigación de contar historias, nos dió la posibilidad de conocer y debatir varios tipos de enseñanzas y aprendizajes que el profesor puede usar para que el alumno se vuelva un lector através de historias y cuentos.

Palabras Claves: Contar Historias, Alumnos, Lectores.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
CAPITULO I – REFERENCIAL TEÓRICO	13
1 A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO DO LEITOR	13
2 A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA NA FORMAÇÃO DO LEITOR	15
3 UMA VISÃO HISTORIOGRÁFICA SOBRE A ARTE DE CONTAR HISTÓRIAS	17
4 A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS COMO PRÁTICA EDUCATIVA.....	18
5 O PAPEL DO PROFESSOR	21
CAPÍTULO II – METODOLOGIA	24
2.1. DESENHO DA INVESTIGAÇÃO.....	24
2.2. ÁREA DE ESTUDO.....	25
2.3. SUJEITOS DA INVESTIGAÇÃO	25
2.4. INSTRUMENTOS E PLANO DE COLETA DE DADOS	26
2.4.1. Instrumentos de Coleta de Dados	26
2.4.2. Descrição da coleta de dados.....	26
2.5. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS.....	27
CAPITULO III – APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	28
3.1. A CONTRIBUIÇÃO DO PROFESSOR PARA A FORMACAO DE ALUNOS LEITORES	28
3.2. A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO PESSOAL E SOCIAL DA CRIANÇA.	33
3.3. A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS E O PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA LEITURA E ESCRITA.....	38
CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
1. RESPONDENDO AS QUESTÕES NORTEADORAS	42
2. ALCANÇANDO OS OBJETIVOS DA PESQUISA	44
3. SUGESTÕES PARA NOVAS PESQUISAS	45
REFERÊNCIAS	47

INTRODUÇÃO

Neste trabalho monográfico será abordada a importância da Contação de Histórias para a formação de leitores com o despertar da imaginação e da criatividade através da leitura. Busca mostrar como se pode usar este recurso como ferramenta de aprendizagem.

Por outro lado, contar histórias no contexto escolar tornou-se escasso, considerando a multiplicidade de recursos modernos que a escola tem a disposição, esquecendo a importância das histórias na formação do pensamento criativo do aluno. O tema se preocupa também, com a importância da criança despertar o interesse pela leitura, que pode ser desenvolvido através desta importante ferramenta.

A hipótese deu-se a partir das observações feita em sala de aula, com a presença física do pesquisador em contato com os alunos e as professoras da sala. Também a partir de conversas informais com outros profissionais da escola a respeito da contação de histórias como fator que auxilia no desenvolvimento educativo do aluno.

A escolha do tema surgiu a partir do envolvimento direto com alunos da 1ª série da educação fundamental, onde se encontra uma grande dificuldade na leitura e é precisamente cobrada da criança pelo sistema pelo menos sair silabando e escrevendo durante o ano letivo.

Ler ou estimular a leitura para uma criança é como plantar uma semente em terreno fértil. A leitura estimula o desenvolvimento do senso crítico e do raciocínio lógico, faz com que a criança acredite mais em si e tenha mais imaginação e criatividade. Assim, a leitura contribui para a formação de cidadãos conscientes, sonhadores e, principalmente, realizadores. DOHME (2003, p. 7).

A contação de história traz aos professores a necessidade de criar novas formas para estimular as crianças a adquirirem experiências, para obterem sucesso na vida escolar, proporcionando a elas a construção do conhecimento, com foco no desenvolvimento da sua aprendizagem, procurando sempre incentivá-las de maneira que venham a desenvolver o interesse pela leitura, a oralidade e a escrita.

Diante dessa perspectiva a contação de história deve estar favorável ao ambiente escolar podendo e ajudando a desenvolver as potencialidades existentes

nas crianças, pois o espaço escolar tem que ser prazeroso aos ensinamentos que o professor propõe aos seus alunos.

O docente precisa entender que o ler é diferente de contar uma história e que bem usada é capaz de obter resultados satisfatórios. A contação de história precisa ser um momento mágico onde a criança possa principalmente interagir com si mesmo e depois com os demais.

A prática da contação de história deve envolver as crianças de tal forma, que elas possam sentem-se livres para envolvem-se no mundo da imaginação fazendo parte do cenário da história contada. Entretanto, a prática é um processo de treinamento que o professor terá que se dispor, pois é necessário que ele conheça a história antes de passar ou contar para as crianças.

A contação de história é um caminho muito amplo tanto para a leitura como proporciona oportunidades para construção de conhecimentos, pode ser um excelente instrumento de trabalho para o professor, uma nova oportunidade para a aprendizagem da criança e, conseqüentemente para a formação de um aluno leitor. Com isso a contação de história contribui para despertar novas aprendizagens.

No que diz respeito à contação de história ela também pode trazer para a criança expansividade do vocabulário assim como a expressão oral possibilitando a ampliação de se comunicar, de expressar e de se relacionar no meio em que vive.

A princípio, a contação de história se deu para que o homem pudesse fazer relatos de suas experiências e, conforme foi aumentando o valor que se dava para essa prática passou a perceber que se poderiam ter recompensas contando histórias, fato que denota já existir objetivos quanto ao ato de contar história. (RIBEIRO 2011, p. 12).

Observa-se que através da contação de história as crianças não terão dificuldade em interpretar situações do cotidiano e poderão desenvolver com facilidade a leitura, a oralidade, imaginação e a criatividade, sentimentos e ainda valores como respeito, obediência aos pais e princípios morais e espirituais que vêm se perdendo tanto pela família e pela sociedade, como pela distribuição de valores de maneira desordenada. Para muitas escolas e professores o momento da contação de história é ignorado pela falta da praticidade descartando assim um momento essencial para o desenvolvimento da criança. O que se observou também na escola é que as crianças têm muita dificuldade na leitura dificultando sua aprendizagem.

Assim esta pesquisa propõe o seguinte objetivo geral: Descrever os motivos pelos quais os professores não incorporam na rotina da sala de aula a contação de história como instrumento facilitador para o desenvolvimento da capacidade leitora dos discentes do primeiro ciclo do ensino fundamental. No sentido de alcançar o objetivo geral, este trabalho tem os seguintes objetivos específicos: Conhecer de que maneira o professor pode contribuir através da contação de história para a formação de alunos leitores. Expor a importância da utilização da contação de histórias como ferramenta pedagógica no processo de desenvolvimento pessoal e social da criança. Relatar de que forma a contação de histórias pode contribuir para o processo de aquisição da leitura e escrita.

Nesse contexto, esta pesquisa se fundamenta na seguinte pergunta geral de investigação: Por que os professores não incorporam na rotina da sala de aula a contação de histórias como instrumento facilitador para o desenvolvimento da capacidade leitora dos discentes do primeiro ciclo do ensino fundamental?

No bojo da pergunta geral de investigação, esta pesquisa ainda tem as seguintes questões norteadoras que auxiliarão no desenvolvimento da pesquisa: De que maneira o professor pode contribuir com a contação de histórias para a formação de alunos leitores? Qual a importância da utilização da contação de histórias como ferramenta pedagógica no processo de desenvolvimento pessoal e social da criança? De que forma a contação de histórias pode contribuir para o processo de aquisição da leitura e escrita?

Como metodologia deste trabalho usou-se a pesquisa bibliográfica e de campo para referenciar as questões norteadoras. O trabalho foi realizado na Escola Estadual Marechal Rondon no município de Tabatinga/Am, na 1ª série do ensino fundamental. O método para coletar dados foram o Projeto de Aprendizagem, Observação não participativa e questionário a dois professores da escola que serviram como base para discussão deste trabalho.

A monografia está estruturada em três capítulos. No primeiro capítulo apresentamos o Referencial Teórico, onde se destaca a importância da contação de histórias na formação de alunos leitores e escrita. No segundo capítulo trata-se da metodologia, os caminhos que levaram esta investigação. E no terceiro capítulo está as Análises e Discussão dos dados, onde se debatem todas as questões norteadoras propostas neste trabalho.

CAPITULO I – REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo abordar-se-ão os fundamentos teóricos que embasam este trabalho de pesquisa. Inicialmente, se refletirá sobre a importância da formação do leitor e o papel da literatura para isso. Apresentar-se-á uma visão historiográfica da arte de contar histórias, a contação de histórias como prática educativa finalizando com a reflexão sobre o papel do professor nesse processo de formação do aluno leitor por meio da contação de histórias.

1. A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO DO LEITOR

Com o crescimento da tecnologia as histórias antigas, são renovadas por desenhos com mais brilho, mais cor, mais ousadia, com mais agitação, mudando totalmente a imaginação, o comportamento das crianças. No presente século a maioria dos pais já não contam mais histórias para os seus filhos preferindo comprar um celular, um tablete ou até mesmo deixando em frente da televisão.

Assim diz Ribeiro (2010, p. 7), “na infância, a narrativa de histórias amplia a aquisição de conhecimentos e experiências das crianças, desperta a criatividade, a imaginação, a atenção e principalmente o gosto pela leitura”.

A contação de histórias é relevante para o processo de desenvolvimento do aluno, reconhecendo que o mesmo é capaz de determinados atos que poderia fazer sem duvidar da sua potencialidade, além de estarem se socializando com todos que estão em sua volta sejam pessoas ou recursos que estão sendo usados.

As crianças do século XXI estão deixando de ser criativas ou até mesmo deixando de serem crianças e entrando na vida adulta muito cedo, seu comportamento muito agressivo, seu modo de pensar e agir totalmente desequilibrado. Não tendo tempo para brincar, infelizmente a sua infância se resume a assistir TV, brincar de vídeo game, tablete e celular; não há incentivo da família para a leitura de pequenas literaturas e pouquíssimo da escola.

A contação de história pode ser uma importantíssima ferramenta para uma criança tornar-se uma leitora dependendo muito do esforço do professor, e interesse do aluno, pois, segundo Marques (2014, p. 6) “o professor que optar pela contação em sala de aula irá deparar com dificuldades e desafios. Entre eles destaca-se a dificuldade de cativar a atenção das crianças durante a atividade”.

Através da contação de histórias a criança passa a conduzir seus próprios pensamentos, sua ação e reação, mexendo com a imaginação, que através dela pode criar e recriar situações favoráveis para a sua aprendizagem. O mais importante é que os alunos terão o gosto pela leitura e se tornarão ativos leitores.

Diante disso diz Milléo (2008, p.5), “Ou seja, ouvir contar histórias na infância é muito importante para a formação da criança, já que é o início da aprendizagem para ser leitor, e ser leitor é compreender não só as histórias escritas como os acontecimentos do seu cotidiano”.

A contação de histórias vem incentivar a leitura podendo fazer parte essencial do cotidiano criando o hábito ler desde cedo. Infelizmente a cultura da leitura por parte das famílias é muito reduzido. Porém a escola ainda é um meio onde se pode inserir a leitura dando o máximo de importância, não desprezando as outras disciplinas, pois são importantes para o aluno, porém se a criança souber ler será mais fácil para elas às demais disciplinas.

Este instrumento poderá resgatar o interesse pela leitura envolvendo a família, os funcionários da escola criando uma comunidade de leitores, promovendo experiência que reforcem a leitura e o aprendizado das crianças, onde o campo de inovação é muito vasto que podemos citar a apresentação de teatro, danças, musical etc.

Para Milléo (2008, p.3) “Se a leitura for trabalhada de uma forma diferente nas escolas, transformando-a em momentos agradáveis, nutridos de motivação e curiosidade, teremos uma prática transformadora e a leitura se tornará imprescindível”.

A contação de histórias pode contribuir para a leitura como também com a escrita. Os dois não podem separar-se, pois ao mesmo tempo o aluno pode desenvolver a capacidade de pensar, de agir, de imaginar, de colaborar com o outro, de valorizar os sinais de pontuação, de respeitar os valores e ensinamentos e principalmente se tornando um leitor, escrevendo com qualidade e corretamente.

Pode-se dizer também que contribui com o aumento do vocabulário da criança, levando a ter outros conhecimentos e conhecer outras culturas. Segundo Schreiber (2012, p.7)

Quando a criança ouve ou lê uma história e é capaz de comentar, indagar, duvidar ou discutir aspectos a ela referentes, realiza interação verbal, e isso contribui na linguagem. E notamos o desenvolvimento oral das crianças, a ampliação do vocabulário...

A educação escolar, é um meio de transformar vidas e pode-se dizer que é um lugar onde a criança desenvolve as suas habilidades para a construção de seu caráter, também é um direito de cada cidadão, porém vem perdendo o interesse com o passar do tempo, não se pode deixar de preocuparmos com esse desânimo principalmente porque, não é justo que a sociedade seja prejudicada com esta questão tão relevante, pois cada dia a educação deixa de ser priorizada pelos alunos por falta de empenho da escola principalmente do professor que é o mediador da construção desse conhecimento.

2. A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA NA FORMAÇÃO DO LEITOR

A literatura é importante porque traz muitas informações para o leitor, por isso passam a conhecer diversidades de culturas, de palavras, de língua, povos e nação. Bernardino e Souza (2011, p.3) salientam que “a literatura infantil nasce dos contos populares por isso a contação de histórias é a origem da literatura”.

A literatura tem perdido espaço na vida das crianças. Infelizmente a escola usa a literatura como forma avaliativa e essa prática não incentiva os alunos a mostrarem interesse pelas literaturas e pelos livros. Salienta-se que com a mídia dentro de casa as crianças não procurarão os livros para a leitura, ofuscando a imaginação, criatividade e retardando a aprendizagem dos mesmos. Para Milléo (2008, p.3),

A literatura é a ponte entre o real e o imaginário, as histórias auxiliam as crianças na elaboração de seus sentimentos, já que as emoções gozadas por meio das narrativas preparam-nas para vivenciarem essas emoções no mundo real, de forma mais racional e equilibrada. A literatura suscita o imaginário, encanta e deleita o espírito.

O professor precisa inserir a literatura para formar alunos leitores, para isso ele precisa de tempo, espaço, dedicação, paciência e muita dinâmica. As crianças gostam de ouvir histórias e o professor com essa prática em sala de aula está ajudando um aluno a ampliar o seu conhecimento, fazendo com as crianças possam participar dialogando umas com as outras. De acordo com Santos (2011, p.24) “o desenvolvimento da socialização acontece de modo contínuo, estando presente em todos os momentos”.

A contação de histórias através de cartazes, teatro de fantoches, entre outros, é uma ferramenta importante podendo envolver as crianças de tal forma ajudando-a

a tirar algumas dificuldades que atrapalhem no seu desenvolvimento cognitivo e através da contação de histórias os alunos também podem socializar-se com outras crianças contribuindo com o processo da formação social de cada um deles.

É preciso que o professor crie situações para estimular a criança a participar das atividades que serão desenvolvidas em sala. A literatura possibilita que os alunos tenham toda essa dinâmica em sala de aula, pois ela trás, as histórias, os contos, os mitos, as lendas, oferecendo oportunidades e capacitando as crianças para desenvolver suas potencialidades.

Essa é uma oportunidade tanto para a família como para a escola que precisam entender que a literatura ou contação de histórias faz bem para as crianças permitindo que todas as crianças achem o seu lugar, tanto no mundo imaginário como no mundo real. A escola é onde ainda se pode contar com essa atividade, pois, Biluca *et al.* (2014, p.3) dizem que: “a escola foi um dos principais agentes para que a mudança na literatura ocorresse”.

A literatura pode contribuir no processo de alfabetização trazendo o lúdico para a vida da criança se preocupando realmente do ensino-aprendizado do aluno. Porém para que isso aconteça será necessário estimular a criança em casa pela família e, conseqüentemente na escola.

A literatura para chamar a atenção do aluno tem que ser interessante, não precisa dar um livro de várias páginas para a criança, isso pode assustá-la, os professores devem ser cuidadosos nessa questão. Ele pode apresentar para o aluno literaturas de pequeno porte que os mesmos possam ler e interpretar. Nas palavras de Rodrigues (2011, p.12), “percebemos, desta forma, o quanto é importante a literatura infantil no desenvolvimento da criança, no processo de aquisição da leitura e da escrita, e durante toda a vida”.

Como resultado disto tem-se uma educação de qualidade para os alunos, ensinando valores como: respeito, amor ao próximo e entre outros. Pois, em meio a tantas distrações as crianças se perdem num mundo onde o pensar, agir, refletir, compartilhar não tem vez.

Professores precisam buscar recursos que possam facilitar tanto o ensino quanto a aprendizagem dos alunos, e a contação de história através da literatura é uma das saídas que se pode obter sucesso diante da sala de aula. Onde não só contagiando e influenciado a sala, porém como toda a comunidade escolar podendo participar da atividade proposta.

Pode-se destacar a contribuição de Telles (2010, p.23) que “a literatura é sem dúvida, uma das expressões mais significativas do desejo permanente do ser humano de saber e de domínio sobre a vida, que caracteriza o homem de todas as épocas”. A contação de histórias precisa ter apoio, podendo ser inserida como uma ferramenta a mais no currículo da escola.

É importante que a escola também possa fazer a sua parte inserindo a contação de histórias, pois a mesma proporciona coragem para que os alunos saibam resolver os seus conflitos.

3. UMA VISÃO HISTORIOGRÁFICA SOBRE A ARTE DE CONTAR HISTÓRIAS

Desde os primórdios já havia a contação de histórias, contada das experiências dos anciões que eram repassadas de geração para geração, através das experiências de vida do seu cotidiano e que por décadas faziam um efeito na vida de quem as ouvia tanto positivamente quanto negativamente.

Nas palavras de Ribeiro (2010, p.7) diz que “As histórias devem ter nascido com o homem, no momento em que ele sentiu necessidade de contar aos outros alguma experiência sua, que poderia ter significado para todos”.

Muitas pessoas, incluindo professores, demonstram dificuldades em contar histórias, porque não tem essa habilidade da contação, porém o professor precisa buscar pesquisar métodos que possam levá-lo a desenvolver essa atividade, outros por falta de oportunidades não foram treinados e habilitados para tal atividade, porém as autoras Weingärtner e Kovács (2015, p.2) dizem que: “num passado já mais distante, havia espaço e tempo no seio da família para compartilhar as experiências e as vivências do dia a dia. Havia disposição para ouvir, falar e para compartilhar”.

As histórias, contos, mitos e lendas eram contados pelos avós e pelos pais com um jeito tão envolvente que cada ação havia um suspense cativando à imaginação de quem ouvia as histórias. Sendo assim, desde nos séculos anteriores foi um marco muito importante, pois não se via as crianças como crianças e sim a reprodução de um adulto. Para Biluca *et al.* (2014, p.3) essa mudança só foi possível por causa da reestruturação da família que diz: “No século XVIII, a literatura infantil mostrou-se importante no âmbito escolar e na necessidade de uma mudança na mentalidade sócio cognitiva que a criança possuía”.

Sabe-se que no passado só quem podia ler os livros eram as pessoas consideradas aculturadas os quais possuíam o título de os donos do saber. Atualmente no século XXI, os livros e as literaturas estão à disposição de todos, só que pelo fato da tecnologia está tão avançada, tanto a escola quanto a família estão esquecendo-se dessa ferramenta importantíssima que auxilia no desenvolvimento intelectual das crianças.

Aos poucos a contação de histórias está sendo inserida novamente pela escola, pois se observou a necessidade de estimular as crianças para a leitura, imaginação e criatividade para desenvolver as habilidades existentes na criança, pois tudo o que ouvimos falar seja bom ou ruim fica armazenado em nosso consciente, podendo usar estes códigos descobrindo a maneira certa de usá-la.

Segundo Milléo (2008, p.6) diz que: “Inúmeras são as possibilidades que o uso da contação de histórias em sala de aula propicia”.

Pode-se observar que os nossos pais dialogavam muito mais no passado do que agora no presente, com a correria do dia a dia os chefes de famílias não tem se preocupado com os membros e com isso estão incentivando o individualismo e egoísmo deixando a responsabilidade de educar para a escola. Marques enfatiza que (2004, p.1) “O ato de contar história é uma tradição que existe desde muito tempo. Famílias tinham o costume de se reunirem para transmitir aos mais jovens as experiências de vida e isso já se tornava um hábito”.

É necessário que a família se preocupe com a educação das crianças, para que a sociedade seja feita por pessoas que sejam críticos e visando um futuro melhor. Que a família tenha consciência que dialogar é um resultado que pode trazer mudanças para a nossa sociedade. Criando momentos de diversão.

Ainda Gomes *et al.* (2014, p.2) diz que “Ao longo da história humana, a necessidade de interação sempre se fez presente por meio do diálogo, encetado tanto por meio de desenhos, pinturas, gestos quanto pela fala”.

4. A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS COMO PRÁTICA EDUCATIVA

Entende-se a importância das histórias no processo de aprendizagem do aluno, podendo despertar nele a curiosidade, em querer saber o que está escrito conduzindo a criança para a leitura, é nesse momento que o professor pode usar a

potencialidade do aluno para despertar o desejo pela leitura. Marques (2014, p.2) reforça dizendo que:

A leitura de histórias infantis é de grande importância na alfabetização. Faz a criança desenvolver a capacidade de dar sequência lógica aos fatos, cria uma visão crítica voltada para a história, melhora sua atenção enquanto ouve e, principalmente, estimula na descoberta do poder da imaginação.

Percebe-se que a contação de histórias contribui para o desenvolvimento da criança, porém poucas escolas incentivam os seus alunos a lerem ou não fazem nenhum projeto de leitura para os alunos que envolva contação de histórias. A ação de ler traz as crianças vários tipos de informações e no decorrer dessas leituras as tornam leitores críticos evitando situações constrangedoras. Biluca *et al.* (2014, p.5) ressalta: “A contação de história é fonte inesgotável de prazer, conhecimento e emoção, em que o lúdico e o prazer são eixos condutores no estímulo à leitura e à formação de alunos leitores”.

As crianças são brutalmente cobradas e forçadas a aprenderem a ler e escrever que elas acabam se frustrando com a escola. O professor tem que estar bem preparado para que esse aluno não possa desanimar e para que isso não aconteça ele precisa buscar metodologias que interagem a todos, não deixando as crianças prejudicadas por essa cobrança. Com essa problemática de não saber ler e escrever algumas crianças se excluem e outras ficam retraídas isolando-se, sentindo-se inferiores.

Na educação infantil os professores devem ser incentivadores do hábito da leitura e a sala de aula é o espaço propício para seu desenvolvimento. Portanto, é de fundamental importância que o professor da educação infantil aproprie-se dessa ferramenta, pois nela ele encontrará uma infinidade de possibilidades de estratégias e de desenvolvimento do aluno. (DANTAS e TALLE 2010, p. 6).

A contação de histórias é uma ferramenta importantíssima, pois o professor é responsável para inserir a criança nesse mundo de imaginação, levando-as a sonhar, possibilitando a elas a vários momentos surpreendentes e incríveis, começando a tomar o gosto pela leitura e logo incentivando a escrita.

Não se pode negar a importância da contação de história na formação cognitiva e mental do ser humano, pois todos possuem referências fundamentais das histórias ouvidas no decorrer da sua infância. Uma infância bem cuidada é a

base para uma vida adulta equilibrada moralmente e socialmente. No entender de Schreiber (2012, p.2):

A contação de história age nessa formação, pelo seu aspecto lúdico, contribuindo no desenvolvimento intelectual, subjetivo despertando o interesse pela leitura, estimulando a imaginação, por meio da ficção, dos personagens, dos cenários das ações narradas.

Todo ser humano vive baseado em histórias ouvidas desde a sua infância criando um estilo de crença único que direciona seu comportamento e modo de viver. As crianças são muito observadoras elas aprendem com todos os que estão ao seu redor, à preocupação é que os pais estão deixando as mesmas sem dar limites, através das brigas, das intrometidas conversas entre os adultos, elas estão ficando adultos muito cedo; estão crescendo e se desenvolvendo rapidamente perdendo a sua infância não sabendo discernir entre o certo e o errado e os pais não se dão conta que elas precisam de direcionamento para o seu desenvolvimento cognitivo e mental.

Zanoni (2012, p.21) diz que: “nesse sentido entende-se que a contação de histórias é uma forma criativa para qualquer criança aprender por meio de atividades prazerosas, em que possam expressar sua percepção de mundo”.

No ato da contação de histórias elas poderão conhecer várias formas de viver e entender o meio no qual estão inseridas, comparando suas vidas com as dos personagens das histórias do passado e do presente.

A contação de histórias visa desenvolvimento mental e cognitivo das crianças, isso não quer dizer que outras disciplinas não são importantes para o desenvolvimento social, cognitivo e mental, porém incluir a história como uma ferramenta multidisciplinar que dar resultado. Deve-se respeitar esse momento da infância principalmente no ambiente escolar que poderá ser mais desenvolvido essa capacidade. Segundo Dantas e Talles (2010, p.6):

Nas escolas, a contação de histórias pode e deve acontecer desde a mais tenra idade das crianças, pois o hábito de ouvir histórias desde cedo ajuda na formação de identidades, no momento da contação, se estabelece uma relação de troca entre o contador e ouvintes, o que faz com que toda bagagem cultural e afetiva destes ouvintes venha à tona, assim, levando-os a ser quem são...

Através da contação de histórias a criança precisa aprender e a apreender o que realmente é importante, pois ela tem a capacidade de mostrar o conhecimento adquirido durante as informações que a história é repassada para ela.

5. O PAPEL DO PROFESSOR

Todo homem vive baseado em histórias ouvidas desde a sua infância criando um estilo de crença único que direciona seu comportamento e modo de viver. De acordo com Lira (2011, p.11) “a arte de ensinar histórias é uma das mais antigas formas de expressão do ser humano, a partir da qual é possível expressar sentimentos, emoções, experiências, além de ser uma forma de transmitir culturas através das gerações”.

O educador tem uma grande responsabilidade de capacitar às crianças para serem ativas, desenvolvendo na escola o que os mesmos propõem a elas em sala de aula. Isso facilitará a sua permanência na escola, como não terá dificuldade de encarar qualquer situação que vem ser parecida com o que está vivenciando no dia a dia. Por isso é importante à interação entre aluno e professor, pois o docente tem autonomia para conduzir o aluno a ter um caminho desafiador podendo superar suas expectativas.

Podemos considerar que o ambiente de sala de aula se estabelece como um espaço intersubjetivo onde acontecem interações entre aluno-aluno e professor-aluno. Serve, portanto, como um lugar do qual emergem e se constituem modos de sociabilidade que são ampliados e transformados no cotidiano de suas praticas coletivas. (RAMOS, 2011, p.20).

O papel do professor é de suma importância, no processo da aprendizagem das crianças, sendo mediador da construção do conhecimento do aluno tornando interessante, criativo e divertido suas aulas, principalmente na leitura. O docente pode ser capaz de transformar a vida de uma criança.

Não é preciso fazer muito, apenas se deve treinar até que tenha segurança antes de levar ou contar às crianças. Contar história não é difícil, pois, é simplesmente contar um fato, uma experiência, um acontecimento, porém precisa de técnicas, entusiasmo, criatividade, para despertar o interesse e a imaginação de quem ouve, pois sabe-se que é com a prática que se chega à perfeição. A arte de contar história é um método antigo que através dos anos vem perdendo o interesse tanto pela sociedade, como pela família e pela escola. Para Ramos (2011, p.29):

A arte de narrar histórias encontra suas raízes nos povos ancestrais que contavam e encenavam histórias para difundirem seus rituais, os mitos, os conhecimentos acerca do mundo sobrenatural ou não, e sobre as experiências adquiridas pelo grupo ao longo do tempo.

A escola pode contribuir e incentivar o professor através de recursos para estimular o seu potencial e suas habilidades, também fornecer curso prático para a formação do professor na área, sensibilizando e envolvendo todo corpo docente. É importante que a escola dê esse suporte para os professores para a melhoria do aprendizado das crianças.

Sabe-se que nem todos os docentes tem o potencial de contar uma história, porém essa prática será adquirida com o passar do tempo. Alguns professores não usam este método por medo ou vergonha de ser criativo ou de se expor para a comunidade escolar, segundo Milléo (2008, p.6):

O professor pode até saber disso, mas ao analisarmos o espaço que a narrativa ocupa na sala de aula, como fonte de prazer e troca de experiências na vida dos alunos, é necessário considerar que o professor não pode se constituir narrador se ele próprio não encontra prazer em narrar histórias. Ou seja, se ele não reconhece a importância de estimular a troca de experiências com e entre alunos não será um bom narrador, já que narrar é disponibilizar experiências.

O professor precisa inserir a contação de histórias no cotidiano da sala de aula. Contar histórias de aventura, suspense, romance, ajudam a criança a imaginar muito além do que está óbvio para ela. Enfim, todas essas formas de comunicação sempre estiveram presentes na vida e na lembrança de qualquer pessoa.

Professores com anos de experiências já contribuíram muito para a educação e formação dos alunos, sabendo que a grande preocupação era ensinar a ler e escrever, com isso deixaram de se preocupar com as metodologias inovadoras acomodando-se com a mesmice.

Para Milléo (2008, p.5) “o ato de contar histórias é próprio do ser humano, e o professor pode apropriar-se dessa característica e transformar a contação em um importantíssimo recurso de formação do leitor”.

Atualmente as crianças estão muito ligadas na era digital aonde tudo vem pronto, porém deixa a criança sem criatividade, imaginação, sem incentivo de descobrir o que está por trás daquilo que ela está vendo, acredita-se que para elas isso não basta, pois precisam de algo que tenha que ser divertido, interessante, criativo que preencha o seu tempo na escola e em casa.

Segundo Castelli e Pedrini (2012, p.1),

A chamada sociedade da informação e do conhecimento exige uma ressignificação da educação, à luz das novas configurações sociais, dos ambientes educativos, bem como, atentar para a complexidade do processo de educação, que assume a responsabilidade de educar ao longo da vida e, para tanto, necessita reinventar-se e se reconfigurar diante das novas necessidades que se apresentam no cotidiano no qual estamos inseridos.

Acredita-se que a qualificação continuada para o professor ou para qualquer outro profissional é essencial para quem trabalha com educação principalmente de crianças.

CAPÍTULO II – METODOLOGIA

Neste capítulo serão apresentados os procedimentos metodológicos que orientaram o presente estudo, assim descritos: Desenho da Investigação, Área de Estudo, Sujeitos da Investigação, Instrumentos e Planos de Coletas de Dados, Análises e Interpretação dos Dados.

2.1. DESENHO DA INVESTIGAÇÃO

Quanto aos objetivos esta pesquisa é do tipo descritivo. Pois, segundo Kauark *et al.* (2010, p.29), “visa descrever as características de determinada população ou fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário e observação sistemática”.

Neste tipo de pesquisa a interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são fundamentais, sendo que os focos principais são o processo e seu significado, podendo ser utilizado em praticamente todos os campos da pesquisa social.

Quanto ao método de abordagem esta pesquisa apresenta-se como qualitativa. Para Fonseca (2002, p.20) a pesquisa qualitativa “se preocupa com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais”.

O uso dessa abordagem propicia o aprofundamento da investigação das questões relacionadas ao fenômeno em estudo e das suas relações, mediante a máxima valorização do contato direto com a situação estudada, buscando-se o que era comum, mas permanecendo, entretanto, aberta para perceber a individualidade e os significados múltiplos.

Para realização deste trabalho foi usado o método Dedutivo, que parte do geral para o particular, que de acordo com Gerhardt e Silveira (2009, p.6) esse tipo de método “Parte-se de princípios reconhecidos como verdadeiros e indiscutíveis, possibilitando chegar a conclusões de maneira puramente formal, em virtude de sua lógica”.

Quanto aos procedimentos técnicos este trabalho de investigação tem caráter bibliográfico e de pesquisa de campo.

De acordo com Freitas e Prodonov (2013, p.54) a pesquisa bibliográfica ocorre:

Quando elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de: livros, revistas, publicações em periódicos e artigos científicos, jornais, boletins, monografias, dissertações, teses, material cartográfico, internet, com o objetivo de colocar o pesquisador em contato direto com todo material já escrito sobre o assunto da pesquisa.

Quanto à observação de campo, segundo Moresi (2003, p.9): “Pesquisa de campo é investigação empírica realizada no local onde ocorre ou ocorreu um fenômeno ou que dispõe de elementos para explicá-lo. Pode incluir entrevistas, aplicação de questionários, testes e observação participante ou não”.

É utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos sobre um problema para o qual se busca uma resposta, ou de uma hipótese que se queira comprovar ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles.

2.2. ÁREA DE ESTUDO

A área de estudo foi na Escola Estadual Marechal Rondon está situada na Avenida da Amizade número 70, Centro. A escola se disponibiliza de 12 salas de aulas climatizadas, laboratório de informática com 20 computadores conectados a internet através do programa GESAC, biblioteca com amplo acervo, bibliográfico, diretoria, sala dos professores, depósito, quadra poliesportiva, refeitório, área de lazer e estacionamento.

2.3. SUJEITOS DA INVESTIGAÇÃO

Este estudo foi desenvolvido na turma do 1º Ano - 1 composta por 28 alunos entre 6 e 7 anos de idade, onde foi realizado o Projeto de Aprendizagem que deu origem a esta pesquisa. Suas principais características são famílias de bairros próximos, sendo que, alguns são estrangeiros, de nível socioeconômico baixo – médio, com duas professoras uma ensinava as matérias de português, religião e história a outra ensinava matemática e ciências. As professoras são formadas no curso de pedagogia.

2.4. INSTRUMENTOS E PLANO DE COLETA DE DADOS

Tendo como objetivo principal descrever os motivos pelos quais os professores não incorporam na rotina da sala de aula a contação de história como instrumento facilitador para o desenvolvimento da capacidade leitora dos discentes, este tópico tem como finalidade apresentar os procedimentos para a coleta de dados.

2.4.1. Instrumentos de Coleta de Dados

Com relação aos instrumentos de coleta de dados esta pesquisa definiu a Projeto de Aprendizagem, observação direta não participante e o questionário.

Projeto, de acordo com Gil, (2002, p.19) diz que, “O planejamento da pesquisa concretiza-se mediante a elaboração de um projeto, que é o documento explicitador das ações a serem desenvolvidas ao longo do processo de pesquisa”.

A observação não participante segundo Lakatos (2003, p.193),

Presencia o fato, mas não participa dele; não se deixa envolver pelas situações; faz mais o papel de espectador. Isso, porém, não quer dizer que a observação não seja consciente, dirigida, ordenada para um fim determinado. O procedimento tem caráter sistemático.

De acordo com Gerhardt e Silveira (2009, p.69) o questionário,

É um instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito pelo informante, sem a presença do pesquisador. Objetiva levantar opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas. A linguagem utilizada no questionário deve ser simples e direta, para que quem vá responder compreenda com clareza o que está sendo perguntado.

2.4.2. Descrição da coleta de dados

Os dados para esta pesquisa foram coletados através do Projeto de aprendizagem, observação em sala de aula no período do estágio supervisionado III da Universidade do Estado do Amazonas (UEA) que perdurou por 2 meses. Foram feitas anotações no caderno de memória do estagiário com intuito de análise dos dados posteriormente. Foram anotados todos os dias de estágio, os conteúdos

programados, atividades, eventos, horários, datas, que aconteceram durante o estágio.

Um questionário foi construído e dado a dois professores com perguntas diretas sobre a contribuição da contação de história na formação de alunos leitores. Foram feitas nove perguntas diretas aos professores a qual os mesmos tiveram uma semana para responder. Todas as respostas dos professores serviram como base para análise e discussão deste trabalho.

2.5. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

A análise de dados é caracterizada como um momento no qual as informações podem ser agrupadas, segundo uma categorização dos dados coletados. As análises devem permitir que a realidade seja desvendada e os questionamentos, propiciados pelos objetivos, possam ser respondidos.

Para a análise e interpretação dos dados, definiu-se como técnica a Análise de Conteúdo. Segundo Gil (2008, p.172), na análise de conteúdo, “à medida que as informações obtidas são confrontadas com informações já existentes, pode-se chegar a amplas generalizações, o que torna a análise de conteúdo um dos mais importantes instrumentos para a análise das comunicações de massa”.

Preferencialmente, os dados coletados serão analisados de forma descritivo/interpretativo, correspondendo predominantemente à abordagem metodológica adotada, isto é, qualitativa.

CAPITULO III – APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Neste capítulo serão apresentados e discutidos os resultados da pesquisa realizada. Os dados foram coletados por meio do Projeto de Aprendizagem, observação direta não-participante e da aplicação de questionário com perguntas abertas e fechadas a professores.

A apresentação e análise dos resultados estão organizadas a partir das perguntas de investigação. O capítulo está dividido em três seções, cada uma correspondendo a uma dessas perguntas e sobre as quais se buscará travar um diálogo com os teóricos da temática em busca das respostas pretendidas.

3.1. A CONTRIBUIÇÃO DO PROFESSOR PARA A FORMACAO DE ALUNOS LEITORES

O professor pode contribuir com os alunos instigando o desejo pela leitura através da contação de história estimulando a leitura das crianças para que os mesmos possam ter vontade de ler. Proporcionando momentos de pequenas leituras de fácil compreensão e debatendo para verificar o nível inicial de cada um, disponibilizando de varias literaturas, para que o aluno reflita e que seja critico ao realizar a leitura das histórias contadas.

Um dos passos para formação de alunos leitores é feito oralmente pela voz do professor. Neste aspecto o tom da voz do professor é essencial para chamar a atenção de seus alunos para o interesse da história. Uma história mal contada fará que o aluno perca o interesse do conto e conseqüentemente não dará importância para sua revisão ou escrita.

Muitos adultos não dão devido valor às histórias pelo fato que quando eram crianças foram desestimulados e perderam todo encantamento. Segundo César, *et al.* (2014, p.4) “Muitos adultos atualmente mostram-se desinteressados pela leitura, percebe-se que o prazer e o encantamento pelo ato de ler não foi estimulado e incentivado em suas vidas, quando ainda crianças”.

É necessário que o professor esteja atento a algumas técnicas para contação de história na formação de alunos leitores. Entre eles está a leitura feita pelo professor sobre a história para compreensão do assunto, moral e vocabulário usado no contexto do conto. Isso fará com que o aluno enriqueça seu vocabulário e escrita.

Um aluno ou criança que se interessa pelas histórias automaticamente buscará conhecer outras histórias através de leitura de livro, folhetos, gibis, entre outros.

De acordo com Machado, Mendes e Silva (2015, p.2) “Quando ouvimos uma história, as portas da imaginação se abrem, são disponibilizadas inúmeras oportunidades para o desenvolvimento cognitivo e afetivo, da oralidade e da escrita, bem como favorece o envolvimento pessoal e social das Crianças”.

Outro fator que auxilia o professor na formação do aluno leitor é a Roda da Leitura de histórias como: aventuras, ação, comédia, contos com finais felizes onde o aluno viaja em sua imaginação, envolvendo-se sentimentalmente nos ensinamentos ou fundo moral da história.

Abrir espaços para criatividade da criança em sala de aula é essencial e importante. Ouvir e ver o que a criança quer dizer através dos seus desenhos e poemas. É através desses dois mecanismos que podemos conhecer as ansiedades e preocupações de nossos alunos podendo ajudá-los naquilo que escrevem ou desenham nos seus pedidos de socorro através de seus trabalhos.

De acordo com o questionário da primeira pergunta da professora A, diz que:

A contação de história tem objetivo maior formar crianças leitoras e produtores de pequenos textos, criando condições de aprendizagem para que a leitura e a escrita sejam prazerosas melhorando significativamente a qualidade e a equidade de aprendizagem. (Entrevista com a professora).

Até o momento da pesquisa não via essa interação dos professores com a contação de história. A partir desta pesquisa, considerando o tempo que passamos na sala de aula e aplicação do projeto de Aprendizagem, já se pode perceber que as professoras concordam que vale apenas criar condições para que a contação de história seja inserida principalmente como conteúdos interdisciplinares para conduzir o aluno principalmente a leitura e a escrita, não focando somente as disciplinas propriamente ditas de Língua Portuguesa e Matemática.

É importante que o professor tenha esse sentimento de humildade para aprender um com outro, porque ninguém é dominador de todo conhecimento.

A contação de história contribui no estímulo da leitura e da escrita sem a ideia de obrigatoriedade e pressão por parte dos professores. O aluno por si só é capaz de criar expectativas acerca das histórias procurando ler pequenos textos sem ser forçado a isto. Klunck e Paschoali (2016, p.9) dizem que,

Entretanto, quando se pensa em desenvolver hábitos de leitura, precisa-se ter todo cuidado, não se pode, de nenhuma maneira, obrigar a criança a ler. Esse estímulo deve acontecer de forma prazerosa, convidando a criança aos poucos, mostrando a ela imagens legais, ou contando uma história “bacana”, e desta forma despertando a fascinação e a busca dela própria por um livro, por uma história.

A história no contexto escolar abre um grande leque para leitura. O professor pode planejar visitas à biblioteca dando a oportunidade aos alunos a escolherem a literatura e contos de preferências. O professor se torna mediador entre os livros e os alunos. Segundo César *et al.* (2014, p.11) “No contexto escolar, o educador será o mediador da criança com o livro, e desempenhará um importante papel: o de ensinar a criança a gostar de ler e, assim, conseqüentemente pode influenciar no preparo dos futuros membros da nossa sociedade”.

Os professores observados não demonstraram essa prática de ir a biblioteca. Mas faziam leituras em sala de aula fazendo com que todos interagissem com a história e o fundo moral proposto pelo conteúdo. Contar história como forma de levar o aluno a criatividade na leitura e escrita, ainda não é uma prática vista em sala no dia a dia do professor. Isso não quer dizer que o professor não possa desenvolver essa prática com qualidade e eficiência, basta considerar que contação de história tem muito a contribuir com a formação educacional de seus alunos.

Foram observados que os textos eram copiados no quadro ou xerocados, os textos eram bem explorados, pois a professora fazia a leitura com muito entusiasmo para o bom entendimento das crianças e logo após passava uma atividade para fixar o aprendizado do aluno. Também foi observado que as crianças estavam participando do projeto com o tema: cantigas de roda como: o macaquinho, hop pop, a canoa virou, borboletinha, entre outras músicas, todos os alunos que estavam participando estavam muito empolgados e entusiasmados. Além das músicas as professoras trabalhavam textos em sala de aula, aplicando atividades relacionadas às cantigas de roda para motivar as crianças a lerem e escreverem.

Outra forma do professor contribuir na formação de alunos leitores está ligada na seleção das histórias de acordo com o contexto e o momento vivido pelos seus alunos. Ainda de acordo com professora A, o ato de ler influencia o desenvolvimento cognitivo das crianças, porém se estiverem sendo orientadas corretamente. Ela enfatiza a seleção dos textos literários, pois, os textos vêm ajudar as crianças a

encontrar significados na vida. As histórias de forma nenhuma devem se tornar estressante e cansativo.

Ainda segundo César, *et al.* (2014, p.16) dizem que,

Porém, para que se obtenha êxito nesse processo, tanto de desenvolvimento pessoal da criança como a aproximação do mundo letrado, o professor deve estar atento à seleção das histórias que serão contadas, deve notar o que é significativo para ela naquele estágio em que se encontra.

Os textos levados para sala de aula da observação são trabalhados com atividade de interpretação de textos, caça-palavras, nomeando as figuras e completar frases relacionadas ao texto. Geralmente esses textos estão relacionados às datas comemorativas da escola. Como citado acima é importante que os textos sejam selecionados de acordo com o ambiente e o momento vivido pelo aluno. Os professores em seus planos já selecionam um texto para cada data comemorativa.

Vale lembrar que o professor tem que ser um pesquisador para obter sucesso com os seus alunos. O mesmo precisa ser ágil e ter o mínimo de habilidades com a tecnologia quem vem crescendo demasiadamente, pois ela pode nos proporcionar vantagens em relação à leitura, podendo utilizar o tablete, o celular para colocar textos aaminados estimulando o aluno ler.

O professor precisa estar atualizado quanto às novas tecnologias e tomar posses dos materiais tecnológicos para o estímulo da leitura, conciliando aprendizagem com tecnologia. Observa-se que muitos professores de escolas públicas ainda não se capacitaram no manuseio das novas tecnologias. Os alunos cada dia estão ligados às novas tecnologias, estudar copiando do quadro já se tornou algo cansativo e estressante, o que o professor deve fazer é utilizar essa ferramenta para beneficiar todos que estão nem sala de aula. Alves e Guimarães (2012, p. 259) dizem que,

As grandes e mais importantes barreiras estão, muitas vezes, na falta de conhecimentos, de recursos tecnológicos, no desrespeito a legislação vigente, na forma como a sociedade está organizada de forma a ignorar as diferentes demandas de sua população.

A maioria das tecnologias que estão presentes em sala de aula não é usado por falta de conhecimento dos professores e também por falta de alguma ferramenta que não está disponível para o professor como cabo HDMI. É possível que o

docente possa aprender a conquistar os alunos a despertar o interesse pela leitura, através da tecnologia que as crianças têm em mãos.

Não viu na rotina dos professores o uso da tecnologia, principalmente a mais usada de todos pelos alunos que é o celular. O celular é uma importante ferramenta que pode auxiliar o professor no desenvolvimento do seu trabalho. Infelizmente muitos professores ainda não dominam essa ferramenta e ainda proíbem o seu uso pelos alunos.

Também pode-se dizer que através de pequenos encartes podem-se criar livros, os próprios alunos podem confeccionar o seu próprio livro, contanto que o professor como mediador possa disponibilizar o material necessário juntamente com o aluno. Pode usar as aulas de arte, de literatura, de português para promover leituras silenciosas, incentivando a escrever pequenos textos do que a leitura relata.

O sucesso do professor em sala de aula está no planejar. Um professor que planeja suas aulas tem maior probabilidade de acertar e dar ao aluno o privilégio de desenvolver intelectualmente. Para Lück (2000, p. 9):

O planejamento é um processo que, ao considerar a realidade, sempre complexa dinâmica e contraditória, é efetivado também de modo dinâmico, pelo pensamento interativo entre diferentes dimensões, em vista do que, em vez de ser praticado linearmente, isto é, uma etapa e um aspecto de cada vez, considera em conjunto e interativamente essas etapas e de modo que ele possa corresponder à natureza da realidade social sobre a qual age.

Os projetos de leituras são essenciais para a escola, pois nelas geram temas interdisciplinares que poderão auxiliar o aluno na solução de seus conflitos, além de mobilizar toda a comunidade escolar quanto à família dos discentes. Segundo Lück (2009, p. 22),

Escolas eficazes são aquelas que envolvem os funcionários na equipe geral da escola, desde o delineamento do seu projeto político-pedagógico, até a discussão de projetos especiais da escola utilizando suas leituras e ideias como fonte de referência, de modo a agregar valor a esses projetos e valorizar a sua contribuição à escola.

A escola observada para não perder este momento tão importante na vida da criança trabalha com projetos de cantigas de roda uma vez por ano. Porém o professor pode trabalhar com projeto de leitura durante o ano e usar trabalhos extraclasse com seus alunos para montar cartazes com figuras, incentivando a

criança para a contação de histórias, para a mesma contar e recontar usando várias maneiras para a sua atuação.

Professor que não é um pesquisador ou não se capacita tende a cada dia perder o brilho na arte de educar, deixando de exercer um papel importante na sociedade e diante dos seus alunos, ficando na mesmice dentro da sala de aula e tendo dificuldades em ter resultados de qualidade dos seus alunos.

A contação de história é fundamental, ela só não ajuda na criatividade e imaginação como também a aquisição de novas palavras e seus significados, enriquecendo o seu vocabulário dando a ela um novo sentido para voltar à aula sem ociosidade. Também faz que a criança crie seus próprios personagens desenvolvendo sua capacidade de imaginar, fantasiar e estimular sua criatividade.

3.2. A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO PESSOAL E SOCIAL DA CRIANÇA.

Através da contação de história a criança libera suas fantasias, emoções, pensamentos e entende sua participação no mundo como pessoa.

Observou-se em sala de aula que os alunos participaram com perguntas, contando histórias similares de suas famílias, sua religião e suas crenças, já que o assunto do projeto era A Arca de Noé, história contada na Bíblia.

Como toda criança ficaram ansiosos para ouvir a história e saber o seu fim, comparado com seus conhecimentos já adquiridos sobre a história trazida de suas casas. É importante que o professor explore o conhecimento trazido pelos alunos para a sala de aula, possibilitando a eles um novo pensar e agir. Segundo Machado, Mendes e Silva (2015, p. 3) enfatizam que,

O conto permite que esta experimente emoções, vivencie-as em sua fantasia, sem que precise passar pelas mesmas situações na realidade, além disso, a história oferece a criança uma nova forma de pensar sobre os seus sentimentos difíceis, sentimentos dolorosos ou intensos demais (como um luto, o nascimento de um irmão, a adaptação escolar, etc.).

A professora A, do questionário concorda que a contação de história leva ao ter aluno novos modos de agir e pensar. Aos alunos mais tímidos e retraídos, que geralmente eram crianças com dificuldades na oralidade, produção e escrita. De

acordo com a mesma a partir do desenvolvimento pessoal e intelectual a criança começa a querer mostrar o que sabe ou que aprende.

É necessário que as professoras levem em consideração os conhecimentos já adquiridos sobre a importância da contação de história aliado ao desenvolvimento da leitura e da escrita. Deve ser uma prática e não apenas teorias discutidas. O experimento é a melhor prova para verificar se realmente as pesquisas são verdadeiras.

As histórias contadas possuem o poder de persuadir a criança a mudar de comportamento para bem ou para o mal. Por isso é necessário o professor estar atento para as literaturas lidas em sala de aula pelos alunos. Segundo Silva (2010, p.9),

Confrontada com o bom e o belo, a criança é levada a com eles se identificar, por trazerem em si a semente da bondade e da beleza. Identificando-se com heróis e heroínas, ela é levada a resolver sua própria situação, superando o medo que a inibe e ajudando-a enfrentar os perigos e ameaças que sente à sua volta.

O fundo moral da história da Arca de Noé foi a obediência a qual foi enfatizando durante todo o projeto aos alunos, através de histórias contadas e músicas cantadas, fazendo refleti-los sobre a importância de obedecer a Deus, os pais, os professores, os mais velhos e respeitar todos os colegas que fazem parte da sala de aula, respeitando suas crenças, raças, etnias e cores.

Isso é tratado com qualidade pelas professoras em sala de aula que dão ênfase nos momentos de reflexões sobre a importância de respeitar os colegas, os pais e professores. Os professores são fundamentais na vida do aluno, pois palavras soam como verdades “imutáveis” para muitos alunos, principalmente nas séries iniciais. De acordo com Biluca et al. (2014, p.4) “Além de as histórias divertirem, elas atingem outros objetivos, como educar, instruir, socializar, desenvolver a inteligência e a sensibilidade”

O que se observou durante a pesquisa a maioria das crianças demonstraram egoísmo, agressividade, conversas e comportamentos inadequados para suas idades. A história contada sobre A Arca de Noé possibilitou a pesquisadora a oportunidade de exortá-los de forma carinhosa sobre seus comportamentos inadequados em sala de aula, levando a refletir sobre suas ações, sensibilizando-os

a tomar decisões que envolveram respeito, obediência, compreensão e humildade, mudando seu modo social de viver.

Muitos alunos não possuem uma boa referência familiar. A maioria possuem pais separados, convivem diariamente com a violência, agressões, rebeldia e desrespeito, e acabam refletindo dentro da escola.

A escola atualmente tem recebido uma demanda de problemas familiares, sociais e políticos que acabam afetando o desenvolvimento educacional de seus alunos. As professoras pesquisadas tem feito um papel importante na conscientização e sensibilização para uma mudança de comportamento de seus alunos onde todos possam ser respeitados e considerados parte integrante da escola e da sociedade.

A professora B do questionário enfatiza que a contação de história vai além da sala de aula podendo influenciar a família, melhorar a ligação afetiva e contagiar pessoas ao redor da criança que fazem parte do seu cotidiano.

Quando uma criança houve uma história interessante, logo ela quer que todos saibam, ela também se torna uma contadora de histórias, influenciando outras pessoas além da sala de aula.

Por isso é imprescindível resgatar a arte e contar histórias. Segundo Ramos (2011, p.50) “Portanto, resgatar a arte de contar histórias, além de incentivar a escuta, imprescindível para a boa convivência social e para uma boa leitura, propicia a quem as escuta o (re) encontro como o novo”.

A contação de histórias na infância é primordial, pois ela possibilita a crianças a pensar e racionar com mais rapidez, dando a ela a capacidade e resolver problemas pessoais e sociais com mais facilidades. Ela terá a história como base para suas decisões. Segundo Silva (2010, p.9) “É por meio do prazer ou da emoção que as histórias lhes proporcionam, que o simbolismo, implícito nas tramas e personagens, vai agir em seu inconsciente, ajudando na resolução de conflitos internos”.

A importância da contação de histórias utilizada como ferramenta traz à criança habilidades que nunca foram usadas, como de leitura individual, falar o que entendeu do texto lido em voz alta, ajudando a criança na socialização com os outros que estão a sua volta e fazendo atividades ultrapassando suas expectativas.

De acordo com a professora B, do questionário contação de história com o aluno que é tímido proporciona para ele uma melhor leitura de mundo. Isso é importante para a vida de qualquer aluno. Eles devem apenas ler ou escrever devem

compreender tudo o que está ao seu redor, fazendo uma leitura de mundo de uma forma holística.

Além de conhecer outros costumes diferentes, no caso de outra cultura, comidas, outro povo, a criança desperta sua curiosidade em aprender ou saber mais sobre determinado assunto que a mesma não conhece.

A contação de história é uma forma lúdica de ensinar valores e princípios que norteiam a vida inteira da criança dando a oportunidade de socializar com outras crianças através da comunicação e cooperação.

O lúdico pode ser atividades segundo Bergamo (2009, p.5) que,

Propiciam a vivência plena, integrando a ação. Tais atividades podem ser uma brincadeira; um jogo; uma dinâmica de integração, de grupo ou de sensibilização; um trabalho com recorte e colagem de revistas ou jornais; confecção de material de teatro, ou o próprio teatro; produção de vídeos com celulares ou câmeras; gincana cultural; criação de histórias em quadrinhos; trabalho com argila; contadores de histórias; entre outras possibilidades.

A história para surtir efeito na vida da criança é preciso que seja contada com criatividade e humor. Ela não deve se tornar um momento de “chatices” em sala de aula. Cabe ao professor à responsabilidade de tornar esse momento, o mais esperado do dia. Toda criança gosta de uma boa história, eles são muito receptivos nesta questão.

Para a contação de história ficar mais interessante precisa de uma motivação e infelizmente a história contada pelos professores pesquisados simplesmente é lida com pouca ênfase que leve o aluno a construção de textos, leituras com a intenção de melhorar a sua dicção, discurso e a escrita. O objetivo da história não é apenas contá-la, mas deve-se explorá-la o máximo possível, para que a mesma possa ter valor na vida do aluno. De acordo com professores a contação de história não é feita, não que não saibam fazer, simplesmente porque não é uma prática da escola e do currículo proposto.

Não basta apenas contar a história, é preciso na história ensinar, corrigir, exortar, se divertir e instruir. Toda história tem uma moral a ser explorada. Para Santos (2011, p.6)

Na intenção de construir um ser social, as histórias da literatura infantil através da contação de histórias, estimulam o desenvolvimento intelectual

promovendo ideias e atitudes positivas que contemplam a formação de posturas e habilidades que contribuem para formação pessoal e social.

Porém observa-se a ausência da contação de história na escola, pois não é praticada, pelo fato de que são priorizadas a leitura e a escrita tradicional, o “copiar do quadro”.

As professoras de sala de aula do 1º ano A da Escola Estadual Marechal Rondon concordam que a contação é um método que contribui fortemente no desenvolvimento intelectual, social e pessoal de seus alunos. Para Ribeiro (2010, p.5), “A contação de histórias desenvolve a capacidade cognitiva nas estruturas mentais das crianças, fornece elementos para a imaginação, estimula a observação e facilita a expressão de ideias”.

Percebe-se que muitos alunos não entenderam ainda a real necessidade para ir à escola, torna-se uma obrigatoriedade e um estresse para alguns.

A ausência da contação de história pode fazer com que o aluno fique desinteressado nas aulas sem motivação para estudar, claro que nem toda a aula dar para contar uma história, porém como citado acima vale o planejamento do professor. Ainda sem a contação de histórias na escola a criança não consegue desenvolver todas as suas habilidades e não se pode medir a sua potencialidade em resolver as atividades que propõem a ela, contribuindo para o fracasso do aluno na vida escolar tanto na leitura quanto na escrita.

A contação de história tem o poder de aproximar todos sem exceção, criando um ambiente de carinho e compreensão.

O que se pode dizer a respeito da afetividade é que com o tempo a criança começa a desenvolver essa característica deixando o seu egoísmo e compartilhando o que é seu. Aprendendo a abraçar, a interagir, expondo os seus problemas ou dificuldades com os seus amigos e com a professora. É importante que o professor também deixe à vontade as crianças para que elas tenham segurança em compartilhar assuntos que desrespeitam somente elas.

A escola precisa de modalidades que possam contribuir com a realidade das crianças, para se obter transformação na educação dos mesmos. A contação de história pode trazer essas transformações para os alunos com as peças teatrais, músicas, apresentações, diálogos, poesias e entre outros, mudando o comportamento dos alunos e que através dessas modalidades as crianças

aprendem a falar e a se comportar diante da sociedade. Além de aprenderem a contar, recontar, descrever, interpretar aumento o seu conhecimento e desenvolvimento intelectual e profissional.

Para Pires (2007, p.31),

A escola dever estar vinculada à realidade de seus alunos estabelecendo a relação entre teoria e prática, de formas flexíveis, inovadoras e críticas. Além dessa relação, a escola deve ter a práxis em seu meio, ou seja, momentos de ação-reflexão-ação, onde seus profissionais devem estar em constante processo de atualização acompanhando a demanda que hoje a sociedade exige.

As crianças precisam ser sempre estimuladas para ver o novo e saber se portar diante dele sem nenhum temor.

3.3. A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS E O PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA LEITURA E ESCRITA.

Está se tornando comum alunos que concluem o ensino médio sem sequer possuírem capacidade de fazer uma leitura de qualidade. Demonstram dificuldades e inseguranças na leitura e escrita. Isso poderia ser resolvido com o método da contação de história nos primeiros anos iniciais. Segundo César, *et al.* (2014, p.18):

A história é o passo introdutório para a estimulação da leitura, pois, assim que ela é finalizada, o professor apresenta o livro no qual a história foi escrita; com o livro em mãos, a criança descobre que há função naquele monte de letras juntas, isso abre um leque de inúmeras possibilidades de descobertas e gosto pelo que se ouviu e se vê.

O aluno que tem a contação de história como fator auxiliador na aprendizagem se torna capaz de criar suas próprias histórias, podendo assim escrever sua própria maneira de ver mundo.

Atualmente já podemos encontrar atores infantis que deram margem a sua imaginação tendo o privilégio de escrever contos em pequenos livros. Tendo como ponto de partida a contação de história ouvida em casa ou na escola. A contação de história para a criança é fundamental, pois ela é capaz de criar e fundamentar seu modo de viver e analisar as histórias de modo positivo.

O que se observa no contexto da escola em questão é que a maioria dos alunos do ensino fundamental não é capaz ainda de ler pequenos textos. No 1º ano série do ensino fundamental não é diferente, apesar de ser um nível ainda de alfabetização. Um aluno que tem acesso a literaturas não terá dificuldades em ler ou escrever.

O projeto sobre contação de história contribuiu no que concerne à leitura nas atividades que foram propostas sobre a Arca de Noé. Os alunos puderam analisar criticar e repensar seus comportamentos em sala através da história. E ainda puderam desenvolver pequenos textos sobre o que aprenderam com história com a ajuda da professora. Por estarem no período de alfabetização suas ortografias ainda demonstram dificuldade, mas o que foi avaliado como pesquisadora do projeto foi a ideia repassada nos textos, sem muita cobrança sobre a linguística propriamente dita.

Se a contação de história for implementada com esse intuito de levar o aluno à leitura e escrita pelos menos uma vez em cada bimestre, quando chegar ao final do ano letivo terão alunos lendo com qualidade e escrevendo.

Usar a contação de história como meio de levar o aluno a tomar gosto pela leitura e escrita é primordial para o seu desenvolvimento educacional. De acordo com Silva, Machado e Mendes (2015, p.10) dizem que “Ensinar a ler e escrever utilizando a Contação de história como instrumento facilitador na aprendizagem faria com que despertasse no educando o gosto pela leitura”.

A contação de história força as crianças à leitura, pois, são curiosos e criativos, quanto mais a criança ouve história, mais ela tenderá a procurar a aquisição da leitura.

De acordo com a professora B, quando o aluno toma o gosto pela leitura seu impacto positivo não pode ser medido. O leitor conhecerá principalmente os benefícios, valor da família, valor intelectual e se comportará de maneira adequada em sua sociedade.

Somos conhecedores que quanto mais lemos, mais conhecimentos obteremos acerca de diversos setores da sociedade e da vida. A contação de história não se limita as quatro paredes da sala de aula, ela é capaz de atingir toda uma sociedade transformando pessoas e vidas.

Atualmente muitos alunos de nossas escolas do ensino fundamental estão envolvidos com tráficos, vícios, roubos e mortes, perdendo assim toda a sua

infância. A escola deve proporcionar ao aluno métodos onde o ensino se torna algo prazeroso e esperado.

De acordo com as professoras do 1º ano onde foi realizada a pesquisa nunca inseriram a contação de história como meio de despertar na criança a leitura e a escrita. Mas, puderam observar neste trabalho que a contação de história é um método que auxilia o aluno a se tornar um leitor e conseqüentemente um escritor. Atualmente o que é mais importante para muitas escolas é que seus alunos saibam ler e escrever. Mas o que se observa é que os métodos não mudam sempre são os mesmos e como conseqüência tem levado muitos alunos a evasão escolar.

Os alunos da 1º ano do ensino fundamental, que foi o público alvo desta pesquisa, demonstram grandes dificuldades no que se refere à leitura e a escrita. No período da realização do projeto contação de história foi observado que mesmo com as dificuldades de leitura e escrita tinham o entusiasmo em participar da construção textual proposta pela pesquisadora.

De acordo com o questionário da professora B, a contação de história auxilia na relação lúdica e prazerosa da criança. Ela enfatiza dizendo que com obra literária é que formamos alunos leitores. E ainda é através das experiências felizes que a história proporciona, possibilita a interação com diversos textos.

Contar histórias vai além de apenas repassar conteúdo, deve despertar no aluno à sensação prazerosa e momentos felizes. Através da fala da professora podemos observar que a mesma passou a entender o valor da história contada aos seus alunos, ela demonstra disposição para implantar esse método, para auxiliá-la em suas aulas. Infelizmente pouco se usa a contação de histórias em sala de aula desperdiçando assim um momento importante na vida do aluno.

Não podemos ignorar os benefícios que a contação de histórias pode trazer na vida do aluno, principalmente levando-o ao nível de não apenas ler ou escrever, mas de compreender, criticar e viver o que ler e escreve. É importante para o professor fazer observações quando implantar a contação de histórias em sala na questão da aprendizagem, se realmente a criança está aprendendo, se está sendo estimulada a ler e escrever.

Segundo a professora A, do questionário, a contação de história pode contribuir tornando o momento da leitura muito prazeroso. Para a pesquisadora é uma satisfação poder ver que as professoras da sala da 1º ano acataram e entenderam os objetivos propostos neste trabalho. Com muita humildade deram

todo apoio necessário, para realização da pesquisa, entendendo que a contação pode auxiliá-las no processo educacional da leitura e da escrita.

O professor se torna essencial neste aspecto dando a liberdade na hora de escrever ou desenhar a história de seus alunos.

A moral da história precisa ser enfatizada com clareza para que a fantasia não confunda a mente da criança. Infelizmente muitas crianças se envolvem tanto com os contos que acreditam na sua existência e acabam se decepcionando quando descobrem que tudo é apenas um conto. Na contação de história o contador precisa esclarecer com muito detalhe sua verdadeira moral e enfatizar aos seus ouvintes o que imaginação e realidade.

É necessário que aluno se sinta valorizado pelo o que escreve, mesmo que muitas vezes que sua escrita não seja entendida no seu aspecto formal. Muitos alunos são “travados” na infância porque muitas vezes são ridicularizados no momento de sua escrita. Não é preciso somente dizer que estar errado, mas também é necessário ensinar a maneira correta de si fazer.

Depois da implantação do projeto de pesquisa de Contação de Histórias as professoras consideram que é essencial a contação em sala de aula, pois proporciona uma melhoria no desempenho escolar.

Esta manifestação demonstra que eles estão abertos a aprendizagem, basta motivá-los com métodos adequados. Um desses métodos se chama contação de histórias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

1. RESPONDENDO AS QUESTÕES NORTEADORAS

Portanto, tem-se plena convicção que a contação de história tem muito a contribuir com o desenvolvimento moral, social e intelectual da criança.

A ausência da contação de história dá-se ao fato de que professores precisam cumprir o calendário proposto nos planejamentos, pois as atividades propostas não contemplam a contação de história por ocupar um espaço que não está na rotina da sala, perdendo assim um instrumento educacional essencial para a vida dos aprendentes. O que geralmente acontece nas salas de aulas é que se ensinam outras linguagens como prioridade, se porventura sobrar algum tempo é feito a inserção de alguma história.

O professor pode inserir a contação de histórias em qualquer disciplina como conteúdos interdisciplinares, basta fazer um planejamento onde à contação tenha um espaço em suas aulas.

A criança que desde cedo tem contato com as histórias sejam elas bíblicas, contos, fantasias e imaginárias, fazendo-a tomar gosto pela leitura se tornando não um mero ouvinte, entretanto um participante e praticante de valores expostos nas histórias, pois quando se conta uma história existem vários objetivos propostos, entre eles: divertir, educar, instruir e ensinar.

A prática de contar histórias vem sendo esquecida com o passar dos anos, já não se vê pessoas contando histórias infantis, antigas, lendas, mitos etc. Essa prática vem se perdendo principalmente com o avanço da tecnologia que tira o interesse das crianças pelos livros, pois, os mesmos não valorizam mais com tanto entusiasmo, porém é mais interessante está com um celular, um tablete ou está em frente de uma televisão.

De acordo com Lira (2011, p.11) “a arte de contar histórias é uma das mais antigas formas de expressões do ser humano, a partir da qual é possível expressar sentimentos, emoções, experiências, além de ser uma forma de transmitir culturas através das gerações”.

A contribuição vem ser de grande sucesso dependendo do professor como vai desenvolver já que se fala tanto do lúdico na escola, porém não se vê dentro de uma sala de aula, com a contação de história o docente tem grandes chances de ter

um bom aproveitamento no aprendizado das crianças, pois traz consigo tanto o aprendizado como valores que as crianças não são orientadas durante essa idade, esses ensinamentos e valores estão sendo esquecidos, pois em casa não é ensinado e cobrado. A contação de histórias traz todos esses valores e provavelmente os mesmos não vão esquecer, pois o professor e aluno aprendem juntos na escola, tanto o que conta a história como o que ouve.

Muitas crianças não sabem ler, às vezes é pelo fato de posição econômica ou cultural, portanto o aluno precisa ser estimulado por todos que estão a sua volta.

O professor pode transformar a sala de aula em um teatro ou mobilizar a escola como um todo para a realização da contação de história, também implantar projetos de leituras pelo menos uma vez no ano, incentivando os discentes a lerem alguns livros ou pequenas literaturas.

Essa é uma ferramenta que pouco se usa na escola deixando de oferecer aos alunos uma importante parte na formação de alunos leitores. No entanto podemos considerar que a contação de histórias tem aspectos positivo e que o professor e a escola podem usa-la para proporcionar momentos de leituras para que as crianças possam começar a ter o gosto pela mesma. O professor é a peça fundamental para implantar e conhecer a influência das histórias na vida das crianças.

A contação de história é um meio de não se ter tanta evasão por parte dos alunos, a escola terá crianças e adolescentes motivados e adultos terminando os seus estudos com satisfação. Entende-se que as histórias infantis são capazes de desenvolver na criança o espírito de liberdade dos diferentes mundos em que estão inseridas. O mesmo pode ser capaz de conscientizar e sensibilizar toda comunidade envolvida através das crianças, principalmente a família. Acredita-se que através da contação de história as crianças podem ter uma sociedade mais justa e harmônica podendo ser um método que bem usado pode alcançar esses objetivos.

Para que isso aconteça é cabível a escola avançar o conhecimento na área da contação de histórias capacitando professores para alcançar os objetivos propostos, assim a criança não deixará de fazer esforços para ir à escola sabendo que encontrará motivação para o seu aprendizado.

A contação de história poderá auxiliar as crianças no sentido de despertar a curiosidade, a imaginação através das histórias contadas em sala de aula, além de ajudar a ter o interesse pela leitura é como um meio de estimular as crianças a desenvolver o hábito de lê que poderá ajudar no processo ensino-aprendizagem e

também no desenvolvimento cognitivo, na oralidade, no social, incentivando a serem alunos leitores críticos.

2. ALCANÇANDO OS OBJETIVOS DA PESQUISA

Percebe-se que a pesquisa Contação de História para a formação de leitores com o despertar da imaginação e da criatividade através da leitura foi de extrema importância para conhecer como a contação de história está sendo inserida no contexto escolar como um método que auxilia o professor a levar o aluno a ser criativo, participativo e tornar seus alunos leitores e escritores. A pesquisa abriu um grande leque para discussão dos benéficos que a contação de história pode trazer para vida escolar do aluno e de seus conflitos pessoais e sociais relacionados com a história ouvida e pude ter a honra de ver minhas hipóteses sendo concretizadas durante a pesquisa deste trabalho. E isto com certeza com o passar do tempo à criança se tornará um adulto capaz de interpretar e ser interpretado.

Os motivos que as professores não inserem a contação de história em sala de aula de acordo com a pesquisa é principalmente por não conhecer claramente as técnicas de contar histórias, não está inserido no plano diário, desconhecimento dos benefícios e não possuem recursos didáticos necessários.

É na infância que a criança normalmente tem interesse pela história, revista, livros, provavelmente por causa das imagens que são bem coloridas e interessantes. Esse tipo de imagem desperta a curiosidade da criança. É nesse momento que os pais e os professores têm que observar e se importar com a curiosidade da criança e que muitas vezes são repreendidas por estar mexendo em literaturas, lembrando que o tempo se passa e acabam desestimulando para esse tipo de aprendizado. Ribeiro (2010, p.7) enfatiza que: “Na infância, a narrativa de histórias amplia a aquisição de conhecimentos e experiências das crianças, desperta a criatividade, a imaginação, a atenção e principalmente o gosto pela leitura”.

A contação de histórias é um dos métodos que o professor pode usar para atingir esses objetivos, levando o aluno a desenvolver com facilidade todas as atividades propostas feitas a ele, e ainda poderá avançar intelectualmente passando a conhecer novas palavras, sons gestos aumentando o vocabulário da criança.

Contar histórias é promover e estimular a leitura, o escrever, o desenhar, o imaginar, o brincar. Através das histórias a criança sente diferentes emoções como alegria, medo, tristeza, bem estar, insegurança, entre tantas outras, e assim ela aprende a lidar com seus sentimentos da sua maneira. (RIBEIRO 2010, p. 8).

O projeto contação de história ajudou os discentes da 1º ano do ensino fundamental na escrita, na forma de agir, de representar, tendo sempre um olhar crítico das histórias contadas. Este projeto de contação de histórias se perdurou por muitos dias nas conversas dos alunos de acordo com professores da sala. Isso contribui para esclarecer as hipóteses que se tinha proposto na pesquisa.

Entretanto é possível perceber que quando uma pessoa conta uma história, está contribuindo para a aquisição da linguagem da criança, estimulando a observar os detalhes que estão inseridos no livro ou na história a ser contada. Com a curiosidade que a criança tem, pois a idade propicia para ela descobrir que pode escrever, pensar, imaginar, e descobrir o mundo de uma forma simples.

3. SUGESTÕES PARA NOVAS PESQUISAS

A contação de história traz uma grande contribuição no ato de ensinar e aprender tanto para quem conta quanto para quem ouve. Essa atividade pode desenvolver uma variedade de experiências para as crianças. É importante desenvolver essa atividade em sala proporcionando as crianças uma atividade diferenciada onde a mesma possa aproveitar a oportunidade de ver e sentir que a contação de história faz e traz muita felicidade e aprendizagem para toda a sua vida.

O professor como mediador da construção do conhecimento pode ajudar a criança a pensar, ser criativo, agir para tomar decisões que transformará a sua vida. Segundo Bernardino e Souza (2011, p.3) “Para a criança muitos de seus sentimentos são tão confusos, perturbadores e dolorosos que é difícil administrá-los, trazendo assim infelicidade”. Por isso a importância do professor estar junto do aluno para ajudar em situações difíceis. Este trabalho esclareceu o quanto é importante a intervenção do professor no ato de ensinar.

Seria bom que as escolas habilitassem mais seus professores nesta questão de contar história. O que ouvimos de muitos professores é que eles não contam histórias porque não conhecem técnicas que podem auxiliá-los.

Sugerimos novas pesquisas no campo do teatro e da música como métodos que auxiliam no ensino e aprendizagem dos alunos.

Por estarem “famintas” de conhecimento as crianças assistem filmes de contos, desenhos, porém elas simplesmente não entendem seu fundo moral e acham muito bonito, legal, mágico, mas não conseguem fazer uma crítica, do que está assistindo. Apesar da criança não saber criticar o que está vendo ela aprende com as imagens de animais, plantas, cores, formas, entre outras é o que chamamos leitura de imagens. Biluca, *et al.* (2014, p.3) afirma que “A contação de histórias é uma atividade fundamental que transmite conhecimentos e valores, sua atuação é decisiva na formação e no desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem”.

As atividades propostas pelos professores possibilitam a aquisição da aprendizagem tornando a vida educacional do aluno mais prazerosa cheia de ideias criativas e de emoções.

Por fim, propomos as escolas, diretores, pedagogos e professores a contação de história como uma forma de dar ao aluno a oportunidade de despertar sua imaginação, criatividade e gosto pela leitura e escrita.

REFERÊNCIAS

ALVES Teófilo Galvão Filho; GUIMARÃES, Theresinha Miranda. **O professor e a educação inclusiva formação, práticas e lugares**. EDUFBA. Bahia - Salvador, 2012.

ANVERSA, Priscila. Família, Escola, Ensino de Arte e Educação Especial: interconexões a partir de uma pesquisa monográfica. In: **V Encontro do Grupo de Pesquisa “Educação, Arte e Inclusão”** Florianópolis/SC - 19 e 20 de Outubro de 2009.

BERGAMO, Mayza. **O Uso de Metodologias Diferenciadas em Sala de Aula: Uma Experiência no Ensino Superior**. 2009. 10f. Pesquisa de mestrado - UEL – PR - UNIVAR – 2009.

BERNARDINO, Andreza Dalla. SOUZA, Linete Oliveira de. A Contaçon de História como Estratégia Pedagógica na Educação Infantil e Ensino Fundamental. **Educere et Edicare**. Vol. 6 nº 12 jul/dez, 2011, p. 235-249.

BILUCA, Ana do Nascimento Mateus *et al.* **A Importância da Contaçon de História como Prática Educativa na Educação Infantil**. Graduandas do Curso de Pedagogia da PUC Minas, 2014.

CASTELLI, Maria Dinorá Baccin; PEDRINI, Maristela. **A formação docente no contexto do ensino superior**. IX ANPED SUL – Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul, 2012.

CASTRO, Gisely Moreira. **Contaçon de Histórias na Educação Infantil**. Faculdade de Viçosa – Rio Grande do Sul, 2004.

CESAR, Cintia, *et al.* As contribuições da Contaçon de histórias Como incentivo à Leitura na educação Infantil. **Revista Interação** | Ano X • número 2 • 2º semestre de 2014.

COELHO, Luana; PISONI, Silene. Vygotsky: sua teoria e a influência na educação. **Revista Modelos – FACOS/CNEC** Osório Ano 2 –Vol.2 – Nº2 – AGO/2012.

DANTAS, Demóstenes Vieira; TALLES Luan de Araújo Brito. A Contaçon de Histórias na Educação Infantil. **CINTEDI** – In. Congresso Internacional de Educação e Inclusão – Práticas Pedagógicas, Direitos Humanos e Interculturalidade. Universidade do Rio Grande do Norte. Rio Grande do Norte, 2010.

FONSECA, João José Saraiva. Curso de Especialização em Comunidades Virtuais de Aprendizagem informática e Educativa. Metodologia da Pesquisa Científica. UECE – Universidade Estadual do Ceará. Março/abril/maio, 2002.

FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar**. Ed. Olho d'água, 1997.

GERHARDT, Tatiana Engel. SILVEIRA Denise Tolfo. **Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural** da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, Antônio Carlos. Como Elaborar Projeto de Pesquisa. 4ª Edição. Editora Atlas S.A. São Paulo, 2002.

GIL, Antônio Carlos. Métodos e Técnicas e Pesquisa Social. 6ª Edição. Editora Atlas. S.A. São Paulo, 2008.

GOMES, Emerson de Oliveira. SANTOS, Ricardo Lima dos. BARBOSA, Elane da Silva. A arte de Contar História: uma estratégia para humanização na saúde. **Revista Interfaces da Saúde** – ISSN 2358-517X – ano 1, nº 1 – jun. p. 30-38 – 2014.

KAUARK, Fabiana da Silva; MANHÃES, Fernanda Castro; MEDEIROS, Carlos Henrique. **Metodologia Da Pesquisa: Um Guia Prático**. Editora: Via Litterarum. Itabuna / Bahia, 2010.

KLUNCK, Aline Theobald, PASCHOALI, Daiana Raquel. **Literatura Infantil e a Formação de Leitores: Um Olhar para Contribuição Escola e Família**. São João do Oeste- SC, 2016.

LÜCK, Heloísa. A aplicação do planejamento estratégico na escola. Centro de Desenvolvimento Humano Aplicado. **Gestão em Rede**, no. 19, abr.00, p. 8 – 16.

MACHADO, Dirlan de Oliveira Bravo; MENDES, Michell Pedruzzi Araújo Grenes; SILVA Aparecida da Rodrigues. **A Contação de História como Estratégia Pedagógica: Contribuição para a Aprendizagem e Desenvolvimento no Ensino Fundamental**. Vitória/ES, 2015.

MARQUES, Sinara Pereira. **A contação de história na Educação Infantil**. Centro Universitário de Patos de Minas. Graduanda do curso de Pedagogia do Centro Universitário de Patos de Minas, 2014.

MILLÉO, Rita de Cássia Mainardes. **A Arte de Contar Histórias: Uma Estratégia para a Formação de Leitores**. PDE (Programa de Desenvolvimento Educacional) da SEED, em 2007/2008.

PIRES, Pierre André Garcia Pires. A Escola e sua contribuição na formação de sujeitos: um olhar a partir da nova concepção de Currículo. **Linguagem e Cultura: múltiplos olhares**, 2007.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. Associação Pró-Ensino Superior em Novo Hamburgo – ASPEUR. Universidade Feevale. 2º Ed. Novo Hamburgo - Rio Grande do Sul – Brasil, 2013.

RAMOS ANA CLAUDIA. **Contação de Histórias: um caminho para a formação de leitores?** Universidade Estadual de Londrina. Centro de Comunicação e Artes – Departamento de Educação, Londrina, PR, 2011.

RIBEIRO Elisa. **A Contribuição da Contação de Histórias para a Aprendizagem na Educação Infantil.** Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2010.

RIBEIRO Ivone da Silva. **A Contação de História e sua Contribuição para o Processo de Ensino Aprendizagem.** Universidade Estadual de Maringá centro de Ciências Humanas, Letras e Artes Curso de Pedagogia Maringá, 2011.

RODRIGUES, Jaqueline Lira. **Contação de Histórias na Educação Infantil: uma experiência na prática docente.** Universidade Estadual da Paraíba. Campus I – Campina Grande. Centro de Educação Curso de Pedagogia. Campina Grande – PB, 2011.

SANTOS, Rosana Maria dos. **A Contação de História como um Instrumento de Socialização na Educação Infantil.** Universidade do Rio Grande do Sul. Faculdade de Educação. Curso de Graduação em Pedagogia. Três Colchoeiras, 2011.

SCHREIBER, Adriane Rigliski. **Contribuições da Contação de Histórias no Desenvolvimento das Linguagens na Infância.** Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Ijuí, 2012.

TELES, Patrícia Sueli de Oliveira. **A Contribuição dos Contos de Fadas no Processo de Aprendizagem das Crianças.** Universidade do Estado da Bahia – UNEB Departamento de Educação – Campus I. Curso de Pedagogia / Educação Infantil. Salvador-Ba, 2010.

ZANONI, Maria Augusta. **O Brincar e a Contação de Histórias no Centro de Educação Infantil Raio de Sol.** AJES - Instituto Superior de Educação do Vale do Juruena Especialização em Psicopedagogia com ênfase na Inclusão Social. Aripuanã, 2012.